

**INSTITUCIONALIZAÇÃO DO PLANO EDUCACIONAL
INDIVIDUALIZADO (PEI), PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA (TEA), NA EMEI MARIA SUELY MEDRADO
ARAÚJO EM JUAZEIRO-BA: UMA ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA
DOS MARCOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE JEAN
PIAGET**

Jefferson da Silva Macedo Braga¹
Kalline Flávia Silva de Lira²

RESUMO

A pesquisa aqui apresentada trata-se de um recorte das ações que estão sendo desenvolvidas na Escola Municipal de Educação Infantil Maria Suely Medrado Araújo, localizada no município de Juazeiro, Bahia, com o objetivo de refletir sobre a relevância da institucionalização do Plano Educacional Individualizado (PEI) para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), analisando 10 alunos entre dois e cinco anos de idade. Este estudo tem como base o parecer que tramita no Conselho Nacional de Educação CNE/CP n.º 50/2023, que corrobora o Plano de Afirmação e Fortalecimento da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI), direcionando as Orientações Específicas para o Público da Educação Especial: Atendimento de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que institucionaliza o Plano Educacional Individualizado (PEI), para a realização da avaliação do estudante com um protocolo cientificamente validado na sala de aula, como aporte teórico-metodológico para intervenção voltada às necessidades de aprendizagem individual do aluno com TEA. Como resultados, verifica-se a aplicabilidade do PEI em alunos com TEA, baseado em evidências científicas, tendo como aporte teórico a Epistemologia Genética e os marcos do desenvolvimento infantil de Jean Piaget, reafirmando que o conhecimento é gerado mediante uma interação do sujeito com seu meio, a partir de estruturas existentes no sujeito. É possível concluir que a aquisição de conhecimentos depende tanto das estruturas cognitivas do sujeito como de sua relação com os objetos, estímulos e intervenções.

Palavras-chave: PEI, TEA, Epistemologia, Marcos do desenvolvimento infantil.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo refletir sobre a relevância da institucionalização do Plano Educacional Individualizado (PEI) para alunos com Transtorno do Espectro Autista na EMEI Maria Suely Medrado Araújo, na perspectiva da escola inclusiva centrada na individualidade de cada aluno, considerando suas especificidades, ao mesmo tempo em que reconhece a sala de aula coletiva da turma. Destacamos a importância do Plano Educacional Individualizado (PEI), com avaliação embasada em um protocolo cientificamente validado,

¹ Mestrando em Educação especializado em formação de professores pela Universidad Europea Del Atlántico-UNEATLANTICO, Cantabria, Espanha, ES. jefferson.315@hotmail.com.

² Doutora em Psicologia Social. Professora da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), Campus Petrolina. kalline_lira@hotmail.com.

com foco na análise dos marcos do desenvolvimento infantil propostos por Jean Piaget. O estudo aqui apresentado teve como base o parecer em tramitação no Conselho Nacional de Educação CNE/CP nº 50/2023, que respalda o Plano de Afirmação e Fortalecimento da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI), direcionando as Orientações Específicas para o Atendimento de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Ao iniciarmos o século XXI, vemos inúmeros campos do conhecimento pesquisando o Transtorno do Espectro Autista, e dentre os temas prospectados encontra-se o aumento da incidência dos casos. Os dados publicados pela Organização das Nações Unidas (ONU), apontam cerca de 80 milhões de pessoas com Transtorno do Espectro Autista no mundo. Os dados equivalem a 1% da população mundial. (ONU, 2015; apud CNE, 2023, p. 4).

O Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos da América possui notório reconhecimento por atualizar, de forma bienal, os dados sobre a incidência do Transtorno do Espectro Autista. Os últimos dados, de março de 2023 e divulgados pelo profícuo trabalho da “Revista Transtorno do Espectro Autista” no Brasil, demonstram que uma em cada 36 crianças de até oito anos são autistas nos Estados Unidos da América (CNE, 2023, p. 9).

De acordo com o Parecer CNE/CP nº 50/2023, no Brasil, não temos na atualidade números de prevalência de Transtorno do Espectro Autista. Se fizermos a mesma proporção desse estudo do CDC com a população brasileira, poderíamos ter cerca de 5,95 milhões de autistas no país.

Considerando o Parecer CNE/CP nº 50/2023, crianças de zero a oito anos de idade, que foi a faixa etária verificada nas pesquisas de referência, e o gráfico ascendente dos números apresentados, podemos prever, estatisticamente, que teremos, nos próximos anos, de um a dois estudantes com Transtorno do Espectro Autista por sala de aula em todo o Estado brasileiro.

O referido documento orienta o planejamento educacional voltado ao estudante com Transtorno do Espectro Autista, fortalece o direito à educação do estudante, ao acesso, permanência, participação e aprendizagem na escola, discorrendo sobre os instrumentos no âmbito educacional (CNE, 2023, p. 4).

METODOLOGIA

Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa com abordagem de pesquisa-ação, analisando o Parecer Nº 50/2023 que apresenta as orientações específicas para o público da Educação Especial: atendimento de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), na institucionalização do Plano Educacional Individualizado (PEI).

Assim, a pesquisa-ação foi realizada com dez alunos com transtorno do espectro autista (TEA), matriculados na EMEI Maria Suely Medrado Araújo, localizada na cidade de Juazeiro-BA, a partir de uma avaliação cientificamente comprovada através da análise epistemológica dos marcos do desenvolvimento infantil propostos por Jean Piaget. Quanto aos procedimentos técnicos-teóricos, utilizou-se de revisão bibliográfica para embasamento da ação teórica e da prática realizada.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) como um elemento fundamental para o funcionamento da escola. Ele é concebido como um instrumento que apresenta diretrizes e encaminhamentos para alunos, pais, professores, coordenadores e gestores, visando à melhoria da qualidade educacional e à transformação da realidade escolar.

Alguns estudos têm discutido a importância da organização do Projeto Político Pedagógico (PPP), (VEIGA, 1998; ASSUNÇÃO. 2019; GANDIN,1991; GUEDES,2021), para o funcionamento da escola, considerando-o como um documento cuja finalidade é apresentar orientações e encaminhamentos para que a comunidade escolar-alunos, pais, professores, coordenadores e gestores consigam transformar a sua realidade. O PPP é um instrumento relevante por possibilitar pensar, discutir, organizar, e reorganizar a proposta pedagógica da unidade de ensino, pois condensa o seu ideário e confere identidade às suas ações educativas (VEIGA, 1998; ASSUNÇÃO. 2019; GANDIN,1991; GUEDES,2021, apud Magalhães, (2023) p. 2).

Nessa perspectiva, a instituição de ensino incorpora ao seu Projeto Político Pedagógico (PPP) o Plano Educacional Individualizado (PEI) como um guia essencial no processo de inclusão, dentro da visão do ensino-aprendizagem. Esse planejamento leva em consideração a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Referencial Curricular de Juazeiro (DCRJ), com o objetivo de melhorar as habilidades únicas de cada indivíduo, reconhecendo que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é diverso, e que cada pessoa dentro desse espectro é singular.

Manifestando-se nos primeiros anos de vida, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento cujos sintomas apresentados têm como principais características a presença de comportamentos restritos e repetitivos e a dificuldade na interação social e comunicação. Seu diagnóstico requer tanto uma observação clínica dos sinais e sintomas propostos pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais (DSM), na sua 5ª versão, quanto uma avaliação de possíveis comorbidades que aquele indivíduo venha a apresentar como, por exemplo: o Transtorno de Déficit de Atenção com ou sem a

Hiperatividade presente em grande parte dos casos de TEA (Schwartzman; Araújo, 2011; Conceição, 2024).

O TEA afeta áreas específicas do desenvolvimento infantil e com base na gravidade de seus sintomas, era anteriormente descrito como leve, moderado ou severo, mas de acordo com a versão atual do DSM-5, passou a ser classificado em níveis de suporte baseado no apoio que o indivíduo necessita durante as intervenções, permanecendo então como nível I, II e III.

O nível I corresponde aos indivíduos que necessitam de pouca intervenção terapêutica para realizar as atividades de vida, possuindo pouco flexibilidade mental e apego à rotina. Já no nível II de suporte estão aqueles indivíduos que necessitam de um maior apoio durante as intervenções e que possuem um déficit mais acentuado nas relações sociais e também comportamentos restritos e estereotipados são bastante presentes. No nível III de suporte encontram-se aqueles indivíduos cujo suporte precisa ser substancial, já que possuem déficits acentuados de comunicação verbal e não verbal e interação social, demonstrando comportamentos restritos e estereotipados em excesso, dificultando as intervenções (APA, 2014; Conceição, 2024).

O trabalho do epistemólogo suíço Jean Piaget é, sem dúvida alguma, uma das principais contribuições ao entendimento de como o ser humano se desenvolve. A Epistemologia Genética proposta é essencialmente baseada na inteligência e na construção do conhecimento e visa responder à questão não só de como os indivíduos, sozinhos ou em conjunto, constroem conhecimentos, mas também por quais processos e por que etapas eles conseguem fazer isso. (Abreu et al., 2010).

De acordo com Piaget o processo de aprendizagem está intrinsecamente relacionado à adaptação, acomodação e assimilação, que ocorrem por meio da absorção de informações do ambiente circundante. Esses processos representam a internalização de conteúdos externos, atravessando estágios para alcançar compreensão, integrando objetos, ações e pensamentos, os quais se ajustam às variações externas. O termo "adaptação" refere-se ao equilíbrio entre essas assimilações e acomodações (Schirmann et al., 2019).

O desenvolvimento infantil é uma jornada extraordinária marcada por uma série de marcos significativos que refletem o crescimento físico, cognitivo, emocional e social da criança. Estes marcos, que ocorrem em momentos específicos durante os primeiros anos de vida, são pontos de referência cruciais que ajudam a avaliar o progresso e identificar possíveis áreas para intervenção no desenvolvimento para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

E nesse sentido, Piaget destaca que a Epistemologia Genética objetiva explicar a continuidade entre processos biológicos e cognitivos, sem tentar reduzir os últimos aos primeiros, o que justifica, e ao mesmo tempo delimita, a especificidade de sua pesquisa epistemológica: o termo genético. Destaca ainda que a inteligência é a solução de um problema novo para o indivíduo, sendo uma coordenação dos meios para atingir certo fim, o qual não é acessível de maneira imediata; daí o método genético, essencialmente retrospectivo. Já o pensamento é a inteligência interiorizada, que se apoia não mais sobre a ação direta, mas sobre um simbolismo, sobre a evocação simbólica pela linguagem, pelas imagens mentais. (Abreu et al., 2010).

Um estudo realizado por Bai D, Yip BHK, Windham GC, publicado em 2019 pelo JAMA Psychiatry confirmou que 97% a 99% dos casos de autismo têm causa genética, sendo 81% hereditário e cerca de 1 a 3% deve ter origem ambiental. Atualmente há mais de 1.000 genes relacionados ao autismo. Nessa perspectiva, o transtorno se apresenta como uma entidade plural, enquanto o indivíduo que o vive é singular, trazendo consigo uma gama única de simbolismos, características e traços de personalidade, assim como uma variedade diversificada de processos cognitivos. Este reconhecimento da singularidade de cada indivíduo é essencial para uma compreensão mais profunda do transtorno do espectro autista.

Segundo Marcondes (1980), desenvolvimento é o aumento da capacidade do indivíduo na realização das funções complexas. O desenvolvimento infantil é um processo que tem início na vida intrauterina envolvendo o crescimento físico, a maturação neurológica, habilidades relacionadas ao comportamento, visando tornar a criança competente para resolver às suas necessidades a às do seu meio (apud Tancredi et al., 2022, p. 2). Assim, o desenvolvimento infantil pode ser definido como:

um processo multidimensional e integral, que engloba o crescimento físico, a maturação neurológica, o desenvolvimento comportamental, sensorial, cognitivo e de linguagem, assim como as relações socioafetivas. Tem como efeito tornar a criança capaz de responder às suas necessidades e as do seu meio, considerando seu contexto de vida (Brasil, 2016, p. 12. Apud Moraes, 2022, p. 289,290).

Os primeiros anos de vida, principalmente para crianças com Transtorno do Espectro Autista, são etapas cruciais para o desenvolvimento humano, marcados por uma série de marcos significativos que tem grandes resultados na intervenção através das janelas de oportunidade de desenvolvimento. Durante esse período, que abrange aproximadamente de dois a cinco anos de idade, considerando o ambiente global e escolar, as crianças passam por processos

extraordinários do desenvolvimento infantil, incluindo físico, cognitivo, emocional, social e linguístico.

Ao longo da vida as crianças atingem uma série habilidades importantes para o desenvolvimento infantil, onde os marcos crianças com dois anos de idade é desenvolvido aumento da habilidade como andar e correr, coordenação motora ampliada, permitindo atividades como empilhar blocos, desenhar com giz ou lápis de cera e usar utensílios de alimentação de forma mais independente.

Além disso, é possível perceber o aumento do vocabulário, com a capacidade de reconhecer cores e nomear objetos familiares e expressar necessidades simples, início da combinação de palavras em frases curtas, simples, demonstração de compreensão de instruções e respostas a perguntas simples, manifestação de preferências por determinados brinquedos, atividades ou pessoas dentro e fora do ambiente escolar, exibição de comportamentos de imitação e tentativas de interação social com outras crianças. Bem como demonstração de curiosidade exploratória sobre o ambiente, investigando objetos e experimentando diferentes atividades, participação em jogos simples de faz de conta.

Durante os três anos de idade, há uma expansão significativa do vocabulário, com capacidade de expressar pensamentos e sentimentos com mais detalhes, uso de frases mais elaboradas, compreensão de conceitos espaciais simples, como em cima, embaixo, dentro e fora e desenvolvimento de habilidades cognitivas. Percebe-se também o aprimoramento da coordenação motora fina, permitindo atividades como desenhar formas mais definidas e usar tesouras de forma básica; o aumento da habilidade de equilíbrio e agilidade, possibilitando saltar com os dois pés juntos e subir escadas alternando os pés, interesse crescente por brincadeiras em grupo, demonstrando habilidades básicas de cooperação e compartilhamento, desenvolvimento da empatia e compreensão de perspectivas diferentes das suas.

Durante os quatro anos de idade, há o desenvolvimento do pensamento simbólico, permitindo uma maior participação em jogos de faz de conta e histórias imaginativas, capacidade de contar até 10 ou mais, e reconhecer números e formas básicas, além do início da compreensão de conceitos e ampliação de vocabulário. Pode-se notar também o fortalecimento das habilidades sociais, incluindo a capacidade de resolver conflitos de forma mais independente, demonstração de um senso de humor e alegria em fazer os outros rirem, desenvolvimento da empatia e compreensão emocional na coletividade.

Durante os cinco anos de idade, a criança realiza o uso correto da gramática, capacidade de contar histórias simples e descrever eventos passados e futuros, compreensão de conceitos mais complexos. Há a melhoria da capacidade de concentração e atenção, permitindo atividades

mais estruturadas e focadas, desenvolvimento da consciência espacial, incluindo a capacidade de entender direções espaciais e desenhar formas mais complexas. Percebe-se a ampliação das relações interpessoais e de amizades e conexões sociais, com preferências por determinados amigos e brincadeiras em grupo mais autônoma; o desenvolvimento da autoconsciência e identidade, incluindo uma compreensão mais clara de suas próprias habilidades e interesses, além da demonstração de maior independência e iniciativa na resolução de problemas e tomada de decisões.

Esses marcos são representativos do desenvolvimento típico de crianças com idades entre dois e cinco anos. No entanto, é crucial ressaltar que cada criança progride em seu próprio ritmo e pode alcançar esses marcos em momentos variados. Essa variabilidade é natural e reflete a diversidade e singularidade do desenvolvimento infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o documento que orienta e institucionaliza o Plano Educacional Individualizado (PEI) no ambiente escolar, no que concerne às pessoas com Transtorno do Espectro Autista, o parecer CNE/CP nº 50/2023 orienta e institucionaliza que o PEI deve ser escrito para implementar práticas baseadas em evidências, de qualquer natureza teórica ou conceitual dentre todo o universo da literatura científica, escolhida livremente pela equipe escolar em atendimento ao preceito da liberdade pedagógica, mas sua estrutura formal deve conter, necessariamente: a) a identificação do estudante; b) a avaliação do estudante com um protocolo cientificamente validado; c) os programas de ensino do estudante, acompanhados das folhas de registro; d) o protocolo de conduta da escola em relação ao estudante; e) diretrizes de apoio para a adaptação de atividades e avaliações; e f) os recursos necessários para sua implementação (CNE, 2023, p. 37).

A Escola Municipal de Educação Infantil Maria Suely Medrado Araújo, situada no bairro Tabuleiro, em Juazeiro – BA, cidade que se destaca não apenas por sua rica cultura e história, mas também por seu compromisso com a educação inclusiva, a instituição é mantida pela Secretaria Municipal de Educação que atende a uma comunidade de 205 alunos com idades entre dois e cinco anos. Dentre esses alunos, a escola tem o compromisso de oferecer um ambiente inclusivo para a comunidade escolar, sendo, até o momento, 10 estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Na busca por uma educação inclusiva, o processo de institucionalização da escola ocorreu com a participação ativa da equipe multidisciplinar, composta pela coordenação

pedagógica, professores de sala comum, professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e assistente especializado.

O professor de AEE realiza uma anamnese detalhada com as famílias dos alunos, buscando compreender o contexto social de cada criança, analisando os diagnósticos existentes e avaliando o desenvolvimento infantil de acordo com os marcos estabelecidos, realiza um estudo de caso individualizado para cada aluno com TEA. Esse estudo envolve a identificação precisa do aluno, a análise e compreensão minuciosa do diagnóstico clínico, a revisão do relatório elaborado pela equipe multidisciplinar, a investigação do contexto social e familiar, a identificação das barreiras que interferem no processo de ensino-aprendizagem e a determinação dos recursos necessários para atender às necessidades específicas de cada aluno.

O professor da sala comum realiza a avaliação dos marcos do desenvolvimento infantil, habilidades do aluno de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no Documento Curricular Referencial de Juazeiro (DCRJ), e a proposta da Secretaria Municipal de Educação do Município de Juazeiro-BA.

O protocolo de avaliação do estudante na Escola Municipal de Educação Infantil Maria Suely Medrado Araújo é construído de forma coletiva com a equipe multidisciplinar, em que o Plano Educacional Especializado (PEI), contempla a identificação e logo da EMEI, identificação do aluno, data de nascimento, matrícula, turno, endereço, nome da mãe, nome do pai, responsável, professor de sala de aula, professor de AEE e assistente especializado, conforme a Figura 1.

Figura 1 – Plano Educacional Individualizado (PEI) da EMEI Maria Suely Medrado de Araújo



EMEI – MARIA SUELY MEDRADO DE ARAÚJO
 RUA 09 Nº 30 JUAZEIRO – BA
 BAIRRO: TABULEIRO

Plano Educacional Individualizado (PEI)

Nome do aluno (a): _____
 Data de Nascimento: ____/____/____ Infância: _____ Turno: _____
 Endereço: _____
 Nome da Mãe: _____ Nome do Pai: _____
 Nome do Responsável: _____ Professor da sala de aula: _____
 Professor de AEE: _____ Assistente Especializado: _____

Estudo de Caso

Assinatura do responsável: _____

Avaliação dos Marcos do Desenvolvimento Infantil

Assinatura da equipe multidisciplinar: _____

1. Objetivo Geral:

2. Objetivos Específicos:

3. Recursos Necessários:

4. Programas de Ensino do Estudante - Plano de Aula:
 (Considerar a individualidade na coletividade, registrar as atividades desenvolvidas). O aluno consegue acompanhar o plano da turma na coletividade registrar abaixo:

5. Folhas de Registro (Registro Semanal):

Fonte: EMEI Maria Suely Medrado Araújo, 2024a.

A partir do estudo de caso realizado pelo professor de AEE, é realizada a avaliação dos marcos do desenvolvimento infantil de forma colaborativa entre o professor de AEE e professor de sala de aula, refletindo o objetivo geral, objetivos específicos, recursos necessários, e os Programas de Ensino do Estudante, considerando o Plano de Aula com a seguinte observação: considerar a individualidade na coletividade, registrar as atividades desenvolvidas. O aluno consegue acompanhar o plano da turma na coletividade registrar abaixo, Folhas de Registro, sendo flexível ao professor o registro semanal das habilidades desenvolvidas.

O protocolo de conduta família e escola (Figura 2) é apresentado pelo gestor escolar, e a equipe multidisciplinar que são responsáveis por apresentar o Plano Educacional Especializado (PEI) aos pais e responsáveis dos alunos. Durante esta apresentação, é enfatizado que todo o processo do PEI leva em consideração a individualidade do aluno dentro do contexto coletivo da escola. Após a autorização das famílias, uma cópia do PEI é entregue, garantindo transparência e participação ativa dos responsáveis no processo educacional de seus filhos.

Figura 2 – Protocolo de Conduta Família e Escola da EMEI Maria Suely Medrado de Araújo



EMEI – MARIA SUELY MEDRADO DE ARAÚJO
 RUA 09 Nº 30 JUAZEIRO – BA
 BAIRRO: TABULEIRO

PROTÓCOLO DE CONDUTA FAMÍLIA E ESCOLA

Eu _____ responsável pelo aluno
 (a) _____, **AUTORIZO**
E CONCORDO COM A AVALIAÇÃO ACIMA REALIZADA, bem como o
 protocolo de conduta família e Escola da EMEI Maria Suely Medrado Araújo,
 localizada no bairro Tabuleiro na rua 09 Nº 30.

A EMEI – Maria Suely Medrado Araújo reafirma o compromisso com igualdade de
 condições de acesso e permanência dos alunos com deficiência institucionalizando o
 Plano Educacional Individualizado (PEI), de acordo com a Política Nacional da Educação
 Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, Projeto Político Pedagógico PPP,
 Documento Curricular Referencial de Juazeiro (DCRJ), e a proposta da Secretaria
 Municipal de Educação do Município de Juazeiro-BA, bem como a autonomia
 pedagógica do professor(a) e realização do Plano Educacional Individualizado e plano de
 aula considerando a individualidade na coletividade para os alunos matriculados nessa
 instituição de ensino.

Vale ressaltar que, os processos avaliativos do Plano Educacional Individualizado (PEI),
 durante o ano letivo de 2024, será analisado pela instituição de ensino e comunicado a
 família.

O presente protocolo de conduta família e Escola foi lido e assinado em 02 vias, 01 via
 para a instituição e 02 vias para responsável do aluno(a).

 Responsável pelo aluno (a)

 Gestora

Juazeiro – BA _____, de _____ de 2024.

Fonte: EMEI Maria Suely Medrado Araújo, 2024a.

O acompanhamento do Plano Educacional Individualizado (PEI) é realizado de forma sistemática. A professora é responsável por registrar semanalmente o progresso do aluno, adaptando atividades e avaliações conforme as necessidades individuais de cada estudante considerando a individualidade na coletividade, em diálogo com o professor de AEE. Além disso, são identificados os recursos necessários para implementação do PEI, garantindo que o ambiente escolar esteja devidamente preparado para atender às demandas específicas dos alunos, compartilhando com a equipe multidisciplinar no planejamento pedagógico os avanços e necessidades de adaptações.

Os resultados da análise demonstram que para os 10 alunos a implementação do PEI resultou em melhorias significativas no desenvolvimento cognitivo, comportamental, qualidade de vida e desempenho acadêmico dos alunos com TEA. Essas melhorias estão diretamente relacionadas à abordagem centrada nas necessidades individuais de cada criança.

Este estudo reafirma a importância do PEI como uma ferramenta eficaz para promover o desenvolvimento integral de alunos com TEA. Além disso, ressalta a relevância da Epistemologia Genética e dos marcos do desenvolvimento infantil de Piaget como fundamentos teóricos essenciais para a compreensão do processo de aprendizagem dessas crianças na Educação Infantil e intervenção precoce, que é fundamental para o sucesso das intervenções educacionais voltadas para alunos com TEA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou refletir a importância da institucionalização do parecer CNE/CP nº 50/2023, que está em tramitação aguardando homologação no Conselho Nacional de Educação, intitulado "Orientações Específicas para o Público da Educação Especial: Atendimento de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA)", e que aponta um papel de destaque na promoção da inclusão e na melhoria da qualidade da educação para indivíduos com TEA.

O presente estudo resultou na reflexão com os professores sobre as práticas de ensino-aprendizagem, refletindo a importância do Plano Educacional Individualizado com um protocolo cientificamente comprovado através da análise da teoria piagetiana, considerando os marcos do desenvolvimento infantil individualizados, com avanços significativos dos 10 alunos matriculados na instituição de ensino.

Nessa perspectiva, a EMEI Maria Suely Medrado Araújo atua na garantia de uma educação de qualidade para todos os alunos, a partir da materialização do Plano Educacional Individualizado (PEI), com um protocolo de avaliação do aluno cientificamente comprovado,

e reafirma a importância da homologação para a comunidade autista. A utilização do PEI na escola busca promover uma abordagem educacional centrada no aluno, respeitando suas necessidades individuais e garantindo sua plena participação e desenvolvimento dentro do ambiente escolar, na construção de uma sociedade inclusiva e igualitária, ao garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

- ABREU, L. C. de et al. **A epistemologia genética de Piaget e o construtivismo**. Journal of Human Growth and Development, v. 20, n. 2, p. 361, 1 ago. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-12822010000200018. Acesso em: 05 abr. 2024.
- Bai D , Yip BHK , Windham GC, et al. **Associação de Fatores Genéticos e Ambientais com Autismo em uma Coorte de 5 Países**. *Psiquiatria JAMA*. 2019;76(10):1035–1043. doi:10.1001/jamapsiquiatria.2019.1411. Acesso em: 05 abr. 2024.
- CNE. **Orientações Específicas para o Público da Educação Especial: Atendimento de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA): Conselho Nacional de Educação (CNE)**. Disponível em: [/http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2023-pdf/254501-pcp050-23/file](http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2023-pdf/254501-pcp050-23/file). Acesso em: 20 abr. 2024.
- CONCEIÇÃO, F. C. da. **Transtorno do Espectro Autista - TEA: avaliação e intervenção baseada em evidências**. 22. ed. Curitiba: Juruá Editora, 2024. Acesso em 05 abr. 2024.
- JUAZEIRO. **Plano Educacional Individualizado (PEI) da EMEI Maria Suely Medrado de Araújo**. Juazeiro, BA: Secretaria Municipal de Educação, 2024a.
- JUAZEIRO. **Protocolo de Conduta Família e Escola da EMEI Maria Suely Medrado de Araújo**. Juazeiro, BA: Secretaria Municipal de Educação, 2024b.
- MAGALHÃES, L. M.; REIS, I. G.; GEHLEN, S. T. **Paulo Freire e a Democratização da Educação: A Importância do Projeto Político-Pedagógico como Instrumento de Transformação**. Revista de Iniciação à Docência, [S. l.], v. 8, n. 1, p. e11949, 1-17, 2023. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rid/article/view/11949>. Acesso em: 10 abr. 2024.
- MORAES, G. T. G.; DO NASCIMENTO, L. R.; DE ALMEIDA TAMAROZZI, G. **Marcos do desenvolvimento infantil e sua relação com o diagnóstico precoce de transtorno de espectro autista**. Humanidades & Inovação, v. 9, n. 24, p. 288–300, 2022. Disponível em:

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/8103>. Acesso em: 10.abr. 2024.

SCHIRMANN, J. et al. **Fases de desenvolvimento humano segundo Jean Piaget**. Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em:

<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/60497>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Tancredi, C. C. da R. ., Silva, J. P. da ., Silva, K. C. da ., Schnorr, M. M. ., Santos, M. N. dos ., Santos, R. de A. ., & Lima, R. K. da C. . (2022). **O DESENVOLVIMENTO**

INFANTIL. Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, 8(1), 1801–1813. <https://doi.org/10.51891/rease.v8i1.4274> Acesso em: 10 abr. 2024.